

A pandemia dos órfãos: Terminalidade, Morte e Luto nos tempos da COVID-19: Vivências de enfermeiros

The orphans pandemic: Terminality, Death and Grief in the time of COVID-19: Nurses' experiences

La pandemia de huérfanos: Terminalidad, Muerte y Duelo en tiempos de COVID-19: Experiencias de enfermeras

RESUMO

Objetivo: Investigar e descrever sentimentos, atitudes e vivências de enfermeiros perante da terminalidade, finitude, morte/morrer e o luto no contexto da pandemia por COVID-19. Método: Trata-se de um estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizada entre janeiro e março de 2022, na qual foi adotado o método de história oral temática. Para a apreciação e avaliação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo referenciada por Bardin. Resultado: Emergiram-se três categorias centrais: Principais desafios e sentimentos frente a morte por COVID-19. Categoria Central. Fragilidades dos enfermeiros na abordagem das famílias e pacientes; Vivências e inquietações de enfermeiros diante do cuidado no momento da morte. Conclusão: De acordo com essas vivências, lidar com o processo da morte mostrou-se um desafio diário para esses profissionais, em virtude das poucas informações acerca dessa enfermidade, bem como tentar esclarecer aos familiares os protocolos em relação às visitas e proximidade com os internados contaminados.

DESCRIPTORES: Morte; Luto; Enfermagem; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: To investigate and describe feelings, attitudes and experiences of nurses in the face of terminality, finitude, death/dying and grief in the context of the COVID-19 pandemic. Method: This is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, carried out between January and March 2022, in which the thematic oral history method was adopted. For the appreciation and evaluation of the data, the content analysis referenced by Bardin was used. Result: Three central categories emerged: Main challenges and feelings in the face of death by COVID-19. Central Category. Nurses' weaknesses in approaching families and patients; Experiences and concerns of nurses in the face of care at the time of death. Conclusion: According to these experiences, dealing with the process of death proved to be a daily challenge for these professionals, due to the little information about this disease, as well as trying to clarify the protocols for family members regarding visits and proximity to hospitalized patients. contaminated.

DESCRIPTORS: Death; Mourning; Nursing; Coronavirus infections; Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: Investigar y describir sentimientos, actitudes y vivencias de enfermeros frente a la terminalidad, la finitud, la muerte/morir y el duelo en el contexto de la pandemia de la COVID-19. Método: Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio con abordaje cualitativo, realizado entre enero y marzo de 2022, en el que se adoptó el método de historia oral temática. Para la apreciación y evaluación de los datos se utilizó el análisis de contenido referenciado por Bardin. Resultado: Emergieron tres categorías centrales: Principales desafíos y sentimientos ante la muerte por COVID-19. Categoría Centro. Debilidades de las enfermeras para acercarse a las familias y los pacientes; Experiencias e inquietudes de los enfermeros frente al cuidado en el momento de la muerte. Conclusión: De acuerdo con estas experiencias, lidiar con el proceso de la muerte resultó ser un desafío diario para estos profesionales, debido a la poca información sobre esta enfermedad, además de tratar de aclarar a los familiares los protocolos sobre visitas y proximidad a los pacientes hospitalizados. .contaminado.

DESCRIPTORES: Muerte; Luto; Enfermería; infecciones por coronavirus; Pandemias.

RECEBIDO EM: 07/10/2022 APROVADO EM: 07/11/2022

Guadalupe da Silva Herculano

Enfermeira graduada pela Escola Superior de Cruzeiro – ESC, Cruzeiro – São Paulo – Brasil.

ORCID:0000-0002-5573-3960

Roberta Villela Serpa

Enfermeira graduada pela Escola Superior de Cruzeiro – ESC, Cruzeiro – São Paulo – Brasil.
ORCID: 0000-0001-9001-6863

Fabiano Fernandes de Oliveira

Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa Pós-Graduação, Curso de Doutorado Acadêmico da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Botucatu, São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro – ESC, Cruzeiro, São Paulo - Brasil.
ORCID: 0000-0001-6768-4257

INTRODUÇÃO

Estudos têm revelado que tanto a pandemia propriamente dita quanto as medidas adotadas para contê-la parecem impactar a saúde mental, aumentando o risco para surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, o que vem sendo identificado na população geral, e em profissionais da saúde ⁽¹⁾.

Nesse sentido, o COVID-19 pode ser considerado um colapso sob o ponto de vista epidemiológico e, também, psicológico, dadas as alterações cognitivas, emocionais e comportamentais que tendem a ser experienciadas nesse período ⁽²⁾.

Em linhas gerais, as pandemias se associam a perdas em massa, tanto de vidas humanas, quanto de rotinas, conexões sociais face a face e estabilidade financeira. Por conta da COVID-19, muitas pessoas têm vivenciado mudanças drásticas em seu dia a dia e precisam lidar com o futuro imprevisível. Outras tantas foram infectadas ou mesmo perderam alguém da sua rede socioafetiva em decorrência da doença ⁽³⁾.

Neste cenário os enfermeiros foram e são trabalhadores primordiais na demanda dos cuidados durante a pandemia por COVID-19, tal como tem sido evidenciado na literatura internacional ⁽⁴⁾, ressaltando seu desempenho na vigilância, prevenção e no controle da transmissão do vírus, na assistência ao paciente, nas pesquisas e nas orientações à saúde da coletividade, bem como na reorganização dos serviços de saúde ⁽⁵⁾.

De fato, o sucessivo número de mortes correlacionado à COVID-19 e o impacto nos profissionais de saúde que as vivenciam têm sido anunciados nas mídias de todos os países. Ainda que se saiba que a morte é parte integrante do ciclo de vida, perante um

vírus e uma doença desconhecida ⁽⁶⁾.

Diante das múltiplas perdas, principalmente de pessoas com vínculo afetivo, considera-se esperado o luto no contexto pandêmico, tendo em vista que o luto consiste em um processo normativo de adaptação as aflições, abrangendo emoções, cognições, sensações físicas e mudanças comportamentais ⁽⁷⁾.

Nesta perspectiva, sabe-se que o processo de enfrentamento é essencial para ressignificação do luto, a saber: aceitação da realidade da perda, pois pode emergir a sensação de que a morte não ocorreu; reconhecimento do sofrimento que a perda acarretou, sem utilizar subterfúgios, visto que evitar ou suprimir a dor tende a prolongá-la; adaptação ao contexto de vida sem a presença da pessoa falecida, o que demanda assumir funções que ela desempenhava anteriormente na família; e, reposicionamento emocional da pessoa falecida, ou seja, organização de um espaço emocional para lembrar dela, de modo que se possa dar continuidade à vida ⁽⁸⁾.

Isso é ainda mais emergente entre os enfermeiros, tendo em vista o tempo de permanência e a aproximação junto aos pacientes, o que repercutiu no seguinte questionamento: “Quais as vivências e as atitudes dos enfermeiros perante à terminalidade, finitude, morte/morrer e luto e quais fatores estão associados a este processo, durante a pandemia por COVID-19?”

Assim, este estudo se justifica e torna-se relevante, por apresentar uma temática inédita que trata sobre as lembranças e a atuação de enfermeiro no cenário da pandemia e as formas de enfrentamento relacionado ao processo de terminalidade, finitude, morte/morrer e luto.

Ao mesmo tempo, este estudo traz reflexões que têm potencial para auxiliar enfer-

meiros na tomada de decisão e atuação frente ao processo de morte e morrer e de forma direta no cuidado a pacientes durante e após a pandemia de Covid-19.

Sendo assim, objetivou-se Investigar e descrever sentimentos, atitudes e vivências de enfermeiros perante a terminalidade, finitude, morte/morrer e o luto no contexto da pandemia por COVID-19.

MÉTODO

“““ Artigo “extraído do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado:” A pandemia dos órfãos: Terminalidade, Finitude, Morte e Luto nos Tempos da COVID-19: História Oral e Vivências de Enfermeiros”, apresentada ao departamento de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro, São Paulo, Brasil no ano de 2022.

Trata-se de um estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, na qual foi adotado o método de história oral temática, que consiste em uma técnica de relembra, resgatar e recuperar o passado relacionado a um determinado assunto, conforme concebido pelos que o vivenciam. ⁽⁹⁾

O cenário de estudo foi virtual, tendo em vista que os dados e os participantes foram recrutados e entrevistado de forma remota via plataforma virtual do Google forms, entre os meses de janeiro a março de 2022.

A definição dos participantes do estudo foi por amostra do tipo “Bola de Neve” considerada não probabilística, na intenção de apreender a representatividade e o significado da experiência do entrevistado frente ao processo da morte/morrer.

Atingiu-se uma amostra de enfermeiros, que atuavam ou já atuou na linha de frente

durante a pandemia do COVID-19 e vivenciaram momentos e situações de terminalidade, finitude, morte/morrer e luto ou até alcançar a saturação teórica dos dados seja por repetição ou similaridade das respostas por se tratar de uma pesquisa qualitativa.

Adotou-se como critério de inclusão: ser enfermeiro que atua ou já atuou na linha de frente do atendimento ao paciente com COVID-19 que evoluiu para óbito e que tiveram vivência e/ou experiência significativa e relembável, frente ao processo de morte e morrer e luto. Excluiu-se os profissionais que estavam de licença ou afastados durante o período da coleta de dados e os que não responderem ao convite para participar da pesquisa em pelo menos três solicitações dos pesquisadores.

A coleta de dados seguiu as lembranças da técnica histórias oral temática, vivenciadas pelos participantes do estudo, em situações de morte e morrer.

As lembranças foram estimuladas a partir do envio de um questionário semi-estruturados, elaborado pelos próprios autores, contendo questões para caracterização do perfil sociodemográfico, com o objetivo de coletar informações acerca da condição social, econômica e demográfica dos participantes, questionando-os sobre o sexo, idade, tempo e área de atuação na enfermagem e contou com perguntas consideradas norteadoras para atingir o objetivo proposto pela pesquisa.

Essas experiências discursadas em forma de história oral formaram as fontes e o conteúdo para análise documental, descrita em forma de relatos e contação de história oral temática⁽⁹⁾.

Por conseguinte, a análise organizou-se nas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, trabalhando a fala, especificamente a prática da língua, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais expressam, num momento determinado⁽¹⁰⁾. Buscou-se então explicar os resultados à luz da literatura existente levando à identificação de categorias centrais.

Cada participante recebeu antes da abertura do questionário a opção para aceitar ou não aceitar o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi apresentado as implicações e peculiaridades do estudo e garantido a todos o anonimato.

Para afiançar o anonimato dos participantes, estes foram referenciados utilizando-se uma associação de letras e números, utilizou-se as letras Enf. de Enfermeiro, seguida de algarismo arábico de 1 a 7 conforme a ordem das entrevistas.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos conforme as recomendações estabelecidas pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas realizadas com seres humanos, e após a aprovação do projeto pela instituição sedente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, destinado ao Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), tendo recebido o parecer 5.168.461 e o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 54201621.4.0000.5431 em 06 de abril de 2022.

RESULTADO

Este estudo obteve a participação voluntária de 07 enfermeiros que atuaram na linha de frente em diferentes setores como Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para paciente com COVID-19, Vigilância Epidemiológica e Estratégia Saúde da Família, e em setores de atendimento ao paciente infectado com COVID-19 considerado hospital de cam-

panha.

Abaixo no quadro 1 serão apresentadas algumas informações coletadas e catalogadas de forma a facilitar a interpretação do perfil sociodemográfico dos indivíduos.

Entre os participantes houve predomínio do sexo feminino sendo seis mulheres e um homem, a idade variou entre 21 e 38 anos, quanto ao tempo de formação apresentou média entre 4 meses e 05 anos de atuação na área de enfermagem, com predomínio de 2 anos de experiência em diferentes setores, distribuídos em três participantes que atuaram em Unidade de Terapia Intensiva específica para COVID-19, três no Centro Integrado a Saúde (Hospital de Campanha), um participante que atua em vigilância epidemiológica, e um em Estratégia Saúde da Família (ESF).

Após análise do conteúdo, os dados obtidos foram agrupados em categorias centrais e suas unidades temáticas.

Categoria Central 1 – Principais desafios e sentimentos frente a morte por COVID-19.

Na investigação sobre os principais desafios e sentimentos a enfrentar uma situação de morte, os participantes expressaram as seguintes respostas:

“... E ele falava para mim assim ‘eu preciso falar com minha esposa, e eu preciso ver meus filhos porque eu sei que não vou resistir, não vou

Quadro 1: Dados sociodemográficos dos participantes do estudo. São Paulo, Brasil, 2022.

Participante	Idade	Ano de formação	Tempo de experiência	Setor	Sexo
ENF 01	34	2019	3 A	UTI COVID	M
ENF 02	26	2018	4 A	Centro Integrado de Saúde	F
ENF 03	25	2018	4 A	UTI COVID	F
ENF 04	38	2019	3 A	Centro Integrado de Saúde	F
ENF 05	21	2021	4 M	VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA	F
ENF 06	38	2018	4 A	UTI COVID	F
ENF 07	29	2017	5 A	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	F

(Fonte: Banco de dados dos pesquisadores, 2022)

aguentar. 'E a gente falava para ele "não pensa assim, vamos pensar positivo." Ele falou "eu sei que não vou conseguir." E para mim foi muito chocante, a gente fez uma ligação, ele se despediu dos filhos, da esposa, e foi intubado com a gente naquela noite..." ENF 01

"... E eu lembro que eu rezei, isso era umas 4:30 da manhã, eu lembro que eu me senti muito mal, a gente cria vínculo com o paciente e familiar, e eu só pedi pra Deus que não me deixasse ter o contato com a esposa porque o médico ligou para ela ir até o hospital para dar a notícia a ela, na verdade eles já sabiam que era isso, só que eu só rezei e pedi para Deus assim "Senhor, ele já internou comigo, ele foi intubado comigo, então permita que não esteja aqui a hora que a esposa chegar..." ENF 01

".... O que abalava muito, abalava demais a gente é ver morrer pessoas novas, porque a gente viu muitos pacientes "novinhos" morrer, entendeu! Tipo de 20 anos e chegar, e piorando, piorando e ir a óbito. Uma das coisas que me marcou por exemplo foram alguns pacientes que sempre olhavam para gente e pediam "moça, por favor não me transfere, porque eu sei que se eu for para lá eles vão me entubar e eu vou morrer". ENF 02

"...Até hoje quando entro no isolamento covid, vem a imagem dele agonizando no leito, o corpo sendo preparado para o sepultamento e do momento em que a família foi avisada do óbito e que não poderiam se despedir dele, esse sem dúvida será um caso que eu vou me lembrar para sempre e que até hoje me comove muito. Nós nunca vamos estar 100% preparados para lidar com a perda, seja de um ente querido ou não, e ainda mais nessas

circunstâncias." ENF 05

".. Infelizmente ele veio a óbito no início da mesma noite, como era o seu medo, e exatamente seis meses antes do seu aniversário de 40 anos. Dar a notícia aos seus parentes foi extremamente difícil, pois eu era sua amiga de longa data. Sua mãe só ficou ciente do ocorrido após receber alta hospitalar, pois não tinha condições de lidar com a situação enquanto estava internada..." ENF 06

Sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros, destaca-se o cansaço e o esgotamento mental que foi apontado como um dos principais fatores estressores, já que muitos lidavam com o pacientes desde da internação até a hora do óbito, tendo que lidar não somente com o indivíduo isolado mas com a família, pois uma das restrições da covid-19 era a impossibilidade dos familiares visitarem seus entes, fazendo com que muitos tivessem apenas a equipe de enfermagem para se refugiar, sobrecarregando o emocional e psicológico desses profissionais.

Categoria Central 2 - Fragilidades dos enfermeiros na abordagem das famílias e pacientes.

Na investigação sobre as principais fragilidades para na abordagem a família e pacientes, pode ser identificada nas falas a seguir:

"... A coisa que mais assustava na covid era o regime de tratamento, porque você é impedido de ter contato com os familiares, então isso é muito mais complicado. E a gente foi se relacionando aos longos dias, como responsável pela equipe tinha contado todos os dias com esse paciente, ele tinha que fazer algumas coletas de exames, principalmente a gasometria, que a gente fazia coleta diária no início e término de plantão, então eu conversava muito com ele..." ENF 01

".. Eu sofri a ponto de tipo, você olhar e ver que o paciente tem a mesma idade que você, a mesma idade que o pai, a mesma idade que mãe, então a gente se colocava no lugar, como se o paciente fosse eu, meu pai ou minha mãe. É a tal da empatia..." ENF 02

"...Acho que é muito triste tanto pra família, quanto pra nós da área (da saúde), porque nós também somos seres humanos... Eu não o conhecia, não tinha convivência, não tinha amizade, mas a gente acaba sentindo né..." ENF 04

"...foi o de um senhor de aproximadamente 90 anos, que era paciente positivo para covid já com comprometimento pulmonar, mas que a família não autorizou a transferência para internação em outra unidade. Eu acompanhei toda a evolução do caso, e em uma das últimas visitas que fiz ele segurou minha mão e me disse que já não aguentava mais viver assim, que ele estava sofrendo na terra e que ele queria descansar..." ENF 05

Sobre os principais sentimentos e experiências apresentadas, foi o sentimento de empatia, do profissional se colocar no lugar da família. O vínculo paciente-enfermeiro também é algo que os motivava, pois os pacientes apresentavam forte confiança nos profissionais, mostrando seus medos e aflições; segurando em suas mãos, e fazendo com que os enfermeiros sentissem empáticos aquelas situações.

Categoria Central 3 - Vivências e inquietações de enfermeiros diante do cuidado no momento da morte.

Já na questão referente a vivências do processo cuidar diante da morte, os participantes relataram as seguintes respostas:

"...tinha família, um filho pequeno na época ne! Então eu tinha muito medo na verdade, de estar trazendo alguma coisa para casa..." ENF 01

“...Teve bastante histórias que foi marcante que a gente conseguiu acompanhar o começo até o fim da história, mas as vezes eram histórias tristes, então eu acho que vale a gente relatar e frisar o bom desenvolvimento da história ne! Porque com a graça de Deus a gente conseguiu estar junto lá, nem que fosse um minutinho a gente conseguiu ver o desfecho dessas histórias.” ENF 03

“... em relação ao meu sentimento é aquilo que eu te falei eu sou uma pessoa que infelizmente, como eu te falei não me orgulho disso, não me apego aos pacientes, entendeu! Então o que acontece é o seguinte, eu sofri sim, mas não a ponto de chorar por pacientes, isso não, isso nunca aconteceu comigo...” ENF 02

“... Esse caso me marcou bastante não somente por ter sido o nosso primeiro paciente, em tudo, pois foi o nosso primeiro óbito também, mas principalmente de saber que o neto de um cientista que já formulou tantas vacinas tinha morrido justamente por um vírus que o mundo inteiro esperava pelo o imunobiológico que fosse livrar nós de vivenciar a morte por essa doença tão estúpida. E a partir daí o meu medo só se multiplicou, pois como eu falei fizemos vários testes rápidos e nenhum constatava o vírus, como conviver com a dúvida de algo desconhecido? Eu, que vivo com uma pessoa portadora DPOC severa em casa, minha vida e psicológico virou de ponta cabeça, pois vivia com a incerteza do amanhã.” ENF 07

Para a grande parte dos entrevistados lidar com o processo de morte é sempre uma situação desafiadora, principalmente quando se envolve uma doença desconhecida e altamente contagiosa, afinal eles diariamente tinham que lidar com a insegurança de es-

tar levado algo para casa e sua família, além de terem que lidar com os pacientes em sua totalidade, visto que as visitas dos familiares eram proibidas e naquele momento os enfermeiros e equipe de enfermagem foram as pessoas mais próximas deles, tendo que acompanhar todo o processo e sendo o ouvido, a mão acolhedora e a voz que acalma eles no momento da aflição e medo.

Alguns participantes consideraram uma vivência cansativa e desafiadora em virtude da solidão que esses pacientes ficavam em suas internações, tendo que eles serem a família naquele momento para eles, dando ênfase no desgaste emocional e psicológicos desses profissionais.

DISCUSSÃO

Os enfermeiros vêm sendo alvos de estudos, pois viveram estresses ocupacionais devido a carga de trabalho além do normal, diminuindo a qualidade de vida. A grande preocupação atualmente é o esgotamento profissional, pois tivemos um surto e um aumento considerável de casos da COVID-19 em pouco tempo¹¹.

Os efeitos psicossociais da pandemia de covid-19 tornam os enfermeiros vulneráveis. A linha de frente está relacionada diretamente a quem atuou na assistência, e como fontes de sobrecarga e estresse, apontamos os seguintes parâmetros: evolução grave de pacientes, carga de trabalho prolongadas, condições inadequadas para repouso, a natureza da própria infecção, entre outras condições¹².

Há uma dificultada de esses profissionais reconhecerem que estão esgotados ou estressados, por causa do senso de comprometimento ao trabalho, ou até mesmo pelo medo de pedir ajuda. Na procura por apoio esses fatores podem interferir no enfrentamento do estresse psicológico e físico, por isso a importância de observar o profissional atuante. A importância do cuidado a quem presta o cuidado não pode ser unilateral para a compreensão do esgotamento do enfermeiro¹³.

A maioria dos hospitais teve tablets disponíveis para que os pacientes internados pudessem ligar para seus familiares e antes queridos e falar o que eles quisessem naque-

les momentos em que o paciente se sentia sozinho, ansiosos ou com medo. Na maioria das vezes quando eles não tinham condições de falar ou estavam sedados e/ou entubados, a equipe orientava e encorajava os familiares a falar para que paciente sentisse que não estavam só. Como enfermeiros, devemos ter a certeza de que esse contato mesmo que por meio da tecnologia fosse realizado, pois o amparo de oferecer o cuidado e de ver os familiares de alguma forma confortados, é extraordinário¹⁴.

O profissional apesar da sua busca por não se envolver com as dores do paciente e/ou familiares por estar em um ambiente profissional, os sentimentos conflituosos a nível pessoal e de profissão pode afetar ambas as perspectivas, ressaltando a importância dos hospitais e instituições investirem em espaços que possibilitem o profissional viver suas emoções reprimidas pelo processo de finitude e luto desses pacientes¹⁵.

A precarização do trabalho, como falta de biossegurança, falta de treinamento para paramentação e desparamentação a qual ele é submetido, traz à tona insegurança e instabilidade a equipe e/ao enfermeiro responsáveis por tal setor¹⁶.

O adocimento mental dos profissionais de saúde, o medo de ser infectado, a vivência com o sofrimento dos pacientes, e a angústia vivida juntamente com os familiares foram aspectos que colaboraram na relutância em voltar ao trabalho¹⁷.

Os profissionais que atuaram nos setores de covid-19 foram os grupos mais afetados pelo estresse, ansiedade e reação depressiva, que são fatores favoráveis a desencadear Síndrome de Burnout, pois o pouco conhecimento acerca do novo coronavírus e a mudança repentina do estilo de trabalho, e a incerteza do amanhã fizeram as emoções dos profissionais serem afloradas; o medo, a incerteza, o estresse, entre outros fatores desencadeiam o esgotamento mental dos enfermeiros¹⁸.

O processo de finitude e morte foi cada vez mais frequente no contexto hospitalar, e as atitudes dos enfermeiros frente a essa questão podem inspirar a sua equipe a não desanimar e atuar no cuidado de forma mais empática e definindo estratégias que visem

não só o bem estar do paciente, mas também da sua equipe, pois quem cuida também precisa de cuidados¹⁹.

Apesar dos sentimentos duplos que os enfermeiros sentiam, a esperança foi construída e identificada no âmbito espiritual projetando que a pandemia fosse passar logo, incentivando a equipe de enfermagem a ser otimista e esperançosas. Considerando que esses sentimentos são uma projeção do bem estar espiritual que os motivava a elaborar planos de cuidados. Contudo, são essenciais a condição humana e principalmente profissional, a esperança e a fé em dia melhores²⁰.

CONCLUSÃO

Durante a pandemia da COVID-19, ao presenciar situações de terminalidade do paciente, a maior parte dos enfermeiros relatou experiências físicas e mentais em virtude da pressão emocional e alta carga de trabalho, tais como cansaço, esgotamento mental, medo, tristeza e estresse, bem como sentimentos de empatia e vínculo emocional com os enfermos e seus familiares, em decorrência de longos períodos de internação. Uma pequena parcela disse ter conseguido separar o lado emocional e social do profissional, expressando apenas pesar pelos momentos finais do doente.

De acordo com essas vivências, lidar com o processo da morte mostrou-se um desafio diário para esses profissionais, em virtude das poucas informações acerca dessa enfermidade, bem como tentar esclarecer aos familiares os protocolos em relação às visitas e proximidade com os internados contaminados, resultando em uma responsabilidade integral por esses clientes.

Ainda que tomados por tantos sentimentos por vezes desalentadores, a confiança de que a pandemia fosse passageira e a esperança por dias melhores foi descrita como motivação para que os enfermeiros elaborassem planos de cuidado aos seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <https://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>
2. Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., & Machado, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200065. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0>
3. Arango, C. (2020). Lessons learned from the coronavirus health crisis in Madrid, Spain: how COVID-19 has changed our lives in the last two weeks [Ahead of Print]. *Biological Psychiatry*. <https://dx.doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.04.003>
4. Fernandez R, Lord H, Halcomb E, Moxham L, Middleton R, Alanzeh I, et al. Implications for COVID-19: a systematic review of nurses' experiences of working in acute care hospital settings during a respiratory pandemic. *Int J Nurs Stud*. 2020;1-25. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2020.103637
5. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Working conditions and the impact on the health of the nursing professionals in the context of Covid-19. *Cogitare Enferm*. 2020;25:e72702. doi: 10.5380/ce.v25i0.72702
6. Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, et al. Life in the pandemic: some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs*. 2020;29(13-14):2041-3. doi: 10.1111/jocn.15257
7. World Health Organization. (2020b). Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected. Geneva: Author. Retrieved from [https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125)
8. Worden, J. W. (2018). *Grief counseling and grief therapy: a handbook for the mental health practitioner*. New York: Springer.
9. Alberti V. *Manual de história oral*. 3 ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora FGV; 2013.
10. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Ed 70, 2018
11. Santos, F.M.S.; Pessoa, J.D.; Rodrigues da Silva, L.S.; Honorio, M.L.T.; Melo, M.S.; Nascimento, N.A.; Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19
12. Horta, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]*. 2021, v. 70, n. 1.
13. Amestoy SC. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104016
14. Soares, T. S. VOCÊ NÃO VAI MORRER SOZINHO: TECNOLOGIA E COMPAIXÃO NA PANDEMIA COVID-19. *Enferm. Foco* 2020; 11 (Esp. 2): 52-54
15. Hey AP, Tonocchi RC, Agudo AT, Garraza TS, Szczypior DM, Massi GAA. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. *Rev. Enferm. UFSM*. 2021 DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243525>
16. Barros, FSB, Gomes KR, Castorino AB. A pandemia da COVID-19 aprofunda a precarização das condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2021;15(2):e247359 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247359>
17. Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2020, v. 25, n. 9 pp. 3465-3474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
18. Valério RL, Oliveira EB, Mauro MYC, Zeitoun RCG, Higa GJO, Dias LBS Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61245>
19. Cardoso MFPT, Martins MMFPS, Ribeiro OMPL, Pereira VLSC, Pires RMF, Santos MR. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *J Health NPEPS*. 2020; 5(2):42-59
20. Zerbetto SR, Marchetti PM, Queiroz AM, Rezio LA, Sousa AR, Oliveira E, Nasí C, Nóbrega MPSS. Sentidos de esperança dos profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *REME - Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1419. DOI PROVISÓRIO: 10.5935/1415.2762.20210067